

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tatiane da Silveira Scalco

**EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL:  
Pensando os espaços externos para as crianças da pré-escola**

Porto Alegre

2016

Tatiane da Silveira Scalco

**Educação Infantil na escola de Ensino Fundamental:  
Pensando os espaços externos para as crianças da pré-escola**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em  
Docência na Educação Infantil, do Programa de Pós-  
Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Souza Horn.

Porto Alegre

2016

## AGRADECIMENTOS

Agradeço!

### **Aos meu pais Pedro e Maria:**

Pelos ensinamentos mais importantes, incentivo à educação e profissão, compreensão nos momentos difíceis e de ausência durante a realização do sonho de cursar essa Especialização, amor e apoio incondicional que me oferecem desde meu nascimento.

### **À minha irmã Josele:**

Por ser minha inspiração como mulher e maior incentivadora de estudar sempre. Segundo ela, pessoas que estudam são mais felizes. Obrigada pela força, carinho e amor.

### **Ao meu cunhado Kleber:**

Sempre disposto a me ajudar em tudo que preciso.

### **Às minhas sobrinhas Érika e Laura:**

Que me acompanham em todos os momentos, desde a prova de seleção para o ingresso do curso até a pesquisa para este trabalho.

### **À minha colega de trabalho e amiga Roseli:**

Por ter me enviado o e-mail da inscrição do curso me encorajando a seguir seus passos.

### **À Escola na qual trabalho e realizei a pesquisa:**

Pela confiança, paciência e compreensão.

### **À UFRGS:**

Por ampliar minha visão de Educação Infantil e me proporcionar o convívio com excelentes professores e profissionais.

### **Aos professores do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil:**

Pelos ensinamentos, sentimentos, construções e desconstruções de pensamentos. Sempre terão minha admiração!

### **À minha querida Orientadora Professora Maria da Graça Souza Horn:**

Pelos acalentos nos momentos de preocupação e quase desespero, paciência quando eu não conseguia produzir muito e dedicação ao responder cada e-mail que enviei.

### **Às minhas amigas “panelas” na qual a UFRGS me presenteou:**

Nos encontramos para um trabalho em grupo em uma das primeiras disciplinas e o que restou após o trabalho foi uma amizade verdadeira e sincera. Gabriela, Mariane,

Adriana, Jaqueline, Gisele e Priscila, muito obrigada pelas conversas e risadas, apoio, compreensão e companhia e por me inspirarem sempre a ser como vocês, ótimas profissionais e excelentes pessoas. Obrigada de coração!

*Ao pensarmos no espaço para as crianças pequenas devemos levar em consideração que o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso de espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida.*

*(BARBOSA e HORN, 2001)*

## RESUMO

A pesquisa investigou de que maneira a organização dos espaços externos da escola de ensino fundamental que atende também a etapa da Educação Infantil, pode ser transformada e adequada para as crianças pequenas. O estudo ocorreu em uma escola municipal de ensino fundamental na rede municipal de Barra do Ribeiro-RS, que atende turmas de educação infantil de 4 e 5 anos de idade, onde os espaços externos oferecidos para as crianças são inadequados. A pesquisa teve como finalidade discutir a importância e influência do espaço externo no desenvolvimento integral da criança, assim como propor possíveis adequações nesse espaço, de acordo com a realidade da instituição e comunidade na qual está inserida, realizando um projeto de execução do pátio. Como principais referenciais teóricos trago Edwards, Gandinni e Forman (2016) que fundamentam que os espaços devem ser planejados e organizados de maneira a favorecer relações e interações; Zabalza (1998) ressaltando a importância da organização dos espaços tornando-os estimulantes de aprendizagem; e Horn que ajuda a compreender que espaços externos, assim como internos, devem ser organizados, pensados e construídos por diferentes zonas ou áreas. Espaços lúdicos e desafiadores que devem ser construídos com a participação da comunidade escolar e principalmente das crianças para atender suas necessidades.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Infantil – Aprendizagem – Espaços externos – Pátio.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE BARRA DO RIBEIRO-RS</b> .....	9
2.1 TRAJETÓRIA PESSOAL.....	9
2.2 TRAJETÓRIA DA ETAPA: EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
<b>3 RELEVÂNCIA DE UM ESPAÇO EXTERNO QUALIFICADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA</b> .....	17
3.1 ESPAÇO EXTERNO PLENO DE POSSIBILIDADES.....	17
3.2 ESPAÇO EXTERNO E A RELAÇÃO COM A NATUREZA.....	20
3.3 AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS.....	21
<b>4 POSSÍVEIS ADEQUAÇÕES NO PÁTIO DE ACORDO COM A REALIDADE DA ESCOLA</b> .....	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28
<b>APÊNDICE A</b> – Termo de consentimento da Escola.....	30
<b>APÊNDICE B</b> – Fotos atuais do espaço externo a ser revitalizado, para uso na reunião com pais, professores e gestores da instituição.....	31
<b>APÊNDICE C</b> – Quadro do projeto de revitalização do pátio.....	34
<b>ANEXO A</b> – Trecho do texto para reunião de estudos com professores e gestores da instituição.....	38

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de muitas inquietações a respeito dos espaços externos oferecidos para a Educação Infantil nas escolas. Inquietações que surgiram no meu local de trabalho e também onde a pesquisa foi realizada, uma Escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Barra do Ribeiro-RS, que atende crianças de pré-escola. O pátio da instituição é amplo, porém, pouco adequado para o uso dos pequenos.

O estudo tem por objetivo discutir a importância dos espaços externos no desenvolvimento integral das crianças e propor possíveis adequações nesses espaços, a fim de promover tal desenvolvimento. Tais adequações pensadas de acordo com a realidade da Escola, juntamente com a comunidade escolar, para que essas mudanças possam ser significativas aos alunos e professores que irão interagir com esse espaço.

Optei por realizar um projeto de execução do pátio, mobilizando pais, professores, alunos, funcionários e gestores da instituição. Penso ser de grande importância a participação de todos na revitalização do espaço para a Educação Infantil, para que exista um sentimento de pertença e cuidado ao local.

No primeiro momento do trabalho, no capítulo Trajetórias, conto minha trajetória como professora de Educação Infantil, assim como na escola onde trabalho. Sendo também pertinente a este capítulo, é citada a trajetória desta etapa de ensino na Escola de Ensino Fundamental, assim como a descrição dos espaços. No terceiro capítulo, é apontado o que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) falam a respeito dos espaços externos para os pequenos. No quarto capítulo dialogo com Edwards, Gandini e Forman (2016) a respeito da contribuição dos espaços externos adequados para o desenvolvimento integral da criança, com Horn e Gobbato (2015), sobre espaços plenos de possibilidades. Em um segundo momento neste mesmo capítulo, discuto a importância do pátio para a Educação Ambiental tendo como referência Horn e Haddad (2010). E no último e quinto capítulo, trato das possíveis adequações no espaço externo de acordo com a realidade da escola e propondo o projeto de execução do pátio, para revitalizar o espaço a ser utilizado pela Educação Infantil. Para isso serão propostas atividades com toda comunidade escolar, gestores, professores, funcionários, pais e alunos para que todos

contribuam na realização do projeto que terá início previsto para 30 de abril de 2016 e executado durante este mesmo ano.

## **2. TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE BARRA DO RIBEIRO-RS**

Para melhor situar o ambiente da pesquisa e com o objetivo de apresentar trajetórias pertinentes ao trabalho aqui apresentado, este capítulo relata, em dois subtítulos, minha caminhada pela Educação Infantil e na escola onde trabalho, assim como relata a trajetória da Educação Infantil dentro de uma Escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Barra do Ribeiro – RS. Os espaços externos da Instituição são utilizados pela Educação Infantil e pelo Ensino Fundamental, não havendo divisões ou equipamentos que diferenciem sua utilização.

### **2.1. TRAJETÓRIA PESSOAL**

Minha caminhada na Educação Infantil teve início em 1998 juntamente com minha trajetória em uma Escola de Ensino Fundamental de rede municipal de Barra do Ribeiro – RS, escola na qual trabalho até hoje. Fui contratada como monitora para auxiliar a professora titular em uma turma de pré-escola com alunos de cinco anos de idade, sendo este meu primeiro contato com a realidade do magistério bem como com a realidade da Educação Infantil. Resultado desse encontro foi amor à primeira vista e paixão pelo universo dos pequenos, um mundo cheio de descobertas, risos, afetividades, curiosidades e possibilidades.

Nos cinco anos seguintes permaneci contratada nesta escola, porém, como professora titular da turma de alunos de cinco anos de idade. Somente em 2004 realizei o concurso municipal, sendo aprovada fui nomeada na rede municipal de Barra do Ribeiro, motivo de muita alegria e muitos planos para o futuro.

Sempre atuando como professora de Educação Infantil, vivi inúmeras experiências que foram sustentando minha decisão de trocar o curso de Letras pelo curso de Pedagogia. Muitas vivências foram positivas, outras nem tanto, errei e acertei. Mas quando tive a oportunidade de ingressar na Especialização em Docência na Educação Infantil na UFRGS meus horizontes se expandiram e dei início a realização de um sonho: uma especialização na área em que trabalho e tanto amo. Vi, ouvi, vivi e compreendi muitas coisas, coisas novas. Adquiri conhecimentos e aprendizados que refletiram de forma significativa e positiva no meu trabalho, me

oportunizando olhar de maneira diferente para os espaços disponíveis para a Educação Infantil dentro da minha realidade. Minha postura mudou e passei a observar como uma pesquisadora, questionadora e criativa, sempre à procura de qualidade e sabendo que um espaço adequado aos pequenos deve ser pensado e organizado. Segundo Horn e Barbosa (2001) ao pensarmos no espaço para as crianças devemos levar em consideração que o ambiente é composto por gosto, toques e palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida. Assim pude perceber que os espaços devem propiciar experiências significativas de interação e aprendizagens, auxiliando no desenvolvimento infantil.

## 2.2 TRAJETÓRIA DA ETAPA: EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir do advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, em que a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica e compromisso de oferta por parte do município, a escola já citada anteriormente, recebeu um anexo. Este prédio foi constituído com três salas e dois banheiros para atender três turmas de pré-escola composta por crianças nas faixas etárias de 4 e 5 anos de idade, em turno integral. Hoje devido a demanda de matrículas, a escola atende uma turma em turno integral com alunos de quatro anos e três turmas frequentando meio turno. Anteriormente toda a Educação Infantil do município (0 aos 4 anos e 11 meses) era ofertada pela creche municipal, que hoje atende as idades de 0 aos 3 anos e 11 meses. Ao completarem 4 anos de idade, as crianças são matriculadas nesta Escola de Ensino Fundamental para cursarem as turmas de pré A (4 anos) e pré B (5 anos).

Atualmente a escola possui um total de 453 alunos e destes, 76 frequentam a pré-escola. Em seu Projeto Político Pedagógico (2012) a instituição coloca como finalidade da Educação Infantil o desenvolvimento integral das crianças, levando em consideração os aspectos sociais, cognitivos, emocionais e corporais. E como visão de criança

A criança é considerada pelos educadores da escola, como um ser único, ativo, curioso, com direitos, deveres e necessidades essenciais, um ser social que deve ser respeitado em suas fases de desenvolvimento, em suas hipóteses, descobridor do seu

espaço, interagindo com o ambiente. (Projeto Político Pedagógico da Escola, 2012).

Em outro item relevante citado no Projeto Político Pedagógico da instituição, no capítulo da descrição da realidade, são apontadas as dificuldades relativas ao espaço externo, considerado inadequado para a Educação Infantil. É este o problema que me inquieta e se constitui no tema central deste trabalho.

O prédio da escola possui uma estrutura, cuja construção tem o formato de U. Na parte central deste pátio, o piso é revestido com basalto, tendo uma área coberta na entrada principal.



*Foto 1 – Pátio central, área coberta e entrada principal do prédio da Escola.*

*Fonte: Acervo da professora pesquisadora (dezembro 2015)*

O pátio é fechado com muro em toda sua extensão, tendo um portão de acesso à escola como único local de entrada e saída. O espaço externo ainda possui uma quadra poliesportiva que está recebendo cobertura e no momento permanece em obras.



*Foto 2 – Quadra Poliesportiva em obras*

*Fonte: Acervo da professora pesquisadora (dezembro 2015).*

Na lateral do prédio há uma pracinha com areia e terra, porém os brinquedos são inadequados ao uso das crianças pequenas devido à altura e destruição dos mesmos.



*Foto 3 – Lateral do prédio onde se localiza a pracinha*

*Fonte: Acervo da professora pesquisadora (dezembro 2015).*



*Foto 4 – Brinquedo sucateado da pracinha*

*Fonte: Acervo da professora pesquisadora (dezembro 2015).*



*Foto 5 – Brinquedos de tamanhos inadequados para crianças da Educação Infantil*

*Fonte: Acervo da professora pesquisadora (dezembro 2015).*

Em frente à entrada da pracinha há uma pequena caixa de areia sem cobertura ou manutenção higiênica e ao lado deste espaço existe uma árvore, a única do pátio frontal da escola, cuja sombra e galhos são disputados pelos alunos em dias de sol.



*Foto 6 – Caixa de areia disponibilizada para a Educação Infantil*

*Fonte: Acervo da professora pesquisadora (dezembro 2015).*



*Foto 7 – Única árvore do pátio frontal da Escola*

*Fonte: Acervo da professora pesquisadora (dezembro 2015).*

Ao fundo do prédio localiza-se um espaço amplo e arborizado destinado à horta, que está sendo reconstruída devido aos estragos sofridos pela enchente na qual a cidade passou em maio de 2015.



*Foto 8 – Espaço ao fundo do prédio onde se localizava a horta*

*Fonte: Acervo da professora pesquisadora (dezembro 2015).*

Como já afirmado anteriormente, a pracinha estando com brinquedos sucateados é utilizada diariamente como local de recreio das turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, enquanto os demais alunos dos 3º aos 9º anos se utilizam do pátio central com o mesmo objetivo.

Penso ser relevante, dentro desta caracterização, descrever o contexto onde se situa a escola. Um bairro pobre que sofre com problemas de violência, moradias precárias, enchentes e total falta de atividades culturais. Neste bairro não existe praça, parque, campo de futebol ou qualquer outro espaço de cultura e lazer. Sendo assim o pátio da escola, que se localiza no centro do bairro, é usado como o único local para encontros das crianças e jovens da comunidade. Porém, inúmeras vezes este espaço externo não é utilizado de maneira adequada para a preservação e cuidado do ambiente escolar, ocorrendo ações de depredações, estragos e vandalismo contra o prédio e pátio da instituição. Até mesmo arrombamentos e roubos já foram sofridos pela escola.

Estes acontecimentos e a frequência com que ocorrem contribuíram de maneira significativa para a desmotivação dos professores, pois, inúmeros projetos de revitalização do pátio da escola foram executados e tiveram o triste fim da destruição e vandalismo.

A oferta de turmas de Educação Infantil não garantiu que o espaço externo da instituição fosse pensado ou adequado para receber os pequenos. O espaço existente

é amplo, frequentado por todos os alunos da Escola, sem atrativos ou incentivos para uma utilização qualificada, oferecendo apenas a oportunidade para brincadeiras agressivas e de correr.

A grande questão está em como adequar este espaço, dividido por idades tão distintas, para a Educação Infantil de maneira que proporcione o desenvolvimento integral da criança e desperte sua curiosidade e espírito investigativo?

### **3. RELEVÂNCIA DE UM ESPAÇO EXTERNO QUALIFICADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Nos primeiros sete anos de vida, o indivíduo passa por um intenso processo de desenvolvimento (físico, afetivo, cognitivo e social), durante o qual são construídas as bases de sua personalidade e do aprendizado futuro. (FEDRIZZI,2013, p. 13)

Para refletir sobre esta citação acredito ser importante esclarecer o que está entendido como desenvolvimento que me refiro no título acima, ou seja, o desenvolvimento integral da criança. Entendo-o como aquele que contempla o crescimento das crianças em todas as suas potencialidades. Contribuindo com essa reflexão trago a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que aponta como finalidade da Educação Infantil o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Partindo dessa ideia de desenvolvimento, aponto a relevância do pátio da escola nesse processo. Um espaço que proporcione interação, movimento, conhecimento, socialização, autonomia, exploração e muitos outros aspectos, é um espaço ideal para a Educação Infantil. Indo ao encontro da abordagem de Reggio Emilia, descrito no livro *As cem linguagens da criança*, encontramos que

Como o desenvolvimento social é visto como uma parte intrínseca do desenvolvimento cognitivo, o espaço é planejado e organizado para facilitar os encontros, as interações e as trocas entre crianças. O espaço tem de garantir o bem-estar de cada criança e da turma como um todo. Ao mesmo tempo, o espaço é organizado para favorecer as relações e as interações dos professores, dos profissionais e dos pais, entre eles e com as crianças. (EDWARDS, GANDINI & FORMAN, 2016, p. 330)

#### **3.1 ESPAÇO EXTERNO PLENO DE POSSIBILIDADES**

E como seria esse pátio adequado que facilita e permite o desenvolvimento integral da criança? Segundo a abordagem de Reggio Emilia o espaço é considerado como educador juntamente com o professor. Um espaço que permite mudanças e interações das crianças de acordo com suas necessidades.

A organização do pátio torna-se mais interessante e convidativa para os pequenos quando se modifica de acordo com suas interações, na medida em que proporciona inúmeras experiências e vivências para cada criança ou turma que se utiliza dele. Ao pensarmos o espaço externo dessa maneira, como um parceiro educador e passível de interações, estamos valorizando o desenvolvimento integral das crianças. Edwards, Gandini e Forman apontam que

Para agir como um educador para a criança, o ambiente tem de ser flexível: ele precisa passar por modificações frequentes de parte das crianças e dos professores para se manter atualizado e responsivo às suas necessidades de serem protagonistas na construção do próprio conhecimento. (EDWARDS, GANDINI & FORMAN, 2016, p 334)

Compreendo que o pátio da escola deve proporcionar aos alunos não somente locais de criação e movimento, mas também de descanso, privacidade e conforto. Ou seja, os espaços externos devem dispor de locais de movimento como a pracinha com materiais e brinquedos adequados de acordo com o tamanho e necessidades das crianças, locais para correr e se movimentar livremente, locais com sombra e sol, de sossego e privacidade.

Horn e Gobbato (2015) salientam que o espaço externo deve ser cuidadosamente pensado e adequado assim como os espaços internos,

Quando afirmamos que o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luz e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida, e que também é importante educar as crianças no sentido de observar, categorizar, escolher e propor, possibilitando-lhes interações com diversos elementos, não estamos nos referindo somente a essas ações realizadas em espaços internos. Essa ideia também é válida para os espaços externos. (HORN e GOBBATO, 2015, p. 79).

A estrutura, o cuidado e atenção que são usados para estruturar os espaços internos também devem ser utilizados na organização do pátio, no entendimento de que são uma extensão das salas das crianças. Isto se apoia na ideia de os espaços externos proporcionam aprendizagens muito significativas para as crianças, tanto quanto as atividades desenvolvidas em salas de aula. Para contribuir com essa reflexão, cito a atualização do material produzido originalmente pelo Ministério da

Educação para o Programa de Formação Inicial de Professores em Exercício na Educação Infantil (2013) que oferecem sugestões para organização dos espaços externos das instituições de educação infantil:

Podemos destacar como critérios adequados na estruturação dos espaços externos:

-A amplitude;

-O acesso o mais direto possível das salas de atividades para o espaço externo;

-O equilíbrio entre espaços muito estruturados e sem estruturas;

-A distribuição dos espaços, criando áreas para diferentes atividades;

-A adaptação do espaço exterior às escolhas das crianças: movimento, segurança, aventura, socialização, individuação, imitação, criação, ficção, realidade;

-A previsão de espaços de sol e de sombra;

-A variabilidade do chão: areia, cimento, terra, bem como o desnivelamento do terreno; e o aproveitamento de materiais naturais, evitando o uso de materiais sofisticados. (MEC, 2013)

Seguindo esses critérios acima citados, os espaços ao ar livre para as crianças da Educação Infantil, podemos pensar na criação de diferentes áreas de atividades. Atividades de movimento: correr, saltar, pular, dançar, balançar, escorregar e girar. Atividades de aventura, fantasia e imitação: casinha, mercado, feirinha, carro, ônibus, escola, teatro e etc. Atividades individuais: ler histórias, deitar à sombra e descansar. Atividades de socialização: jogos e brincadeiras em grupo.

Para a criação dessas diferentes áreas, é necessário que o pátio disponha de espaços de sol e sombra e vários tipos de materiais para compor o chão, areia para pisar e brincar com baldinhos, grama para jogar futebol, deitar para ler um livro, fazer piquenique ou somente rolar, desníveis de terreno para subir e descer, correr e escorregar, entre outros. Brinquedos adequados ao tamanho das crianças são importantes para compor o espaço de movimento. Balanços na altura correta possibilitam a autonomia dos pequenos ao subirem e descerem sozinhos, o mesmo ocorre com o escorregador e outros brinquedos de pracinha. Estruturas que pareçam

com casas, barracas, tendas, carros, ônibus ou barcos auxiliam às crianças na construção de atividades de fantasia, imitação e aventura, tão importantes nessa faixa etária. E por fim, mas não menos importante, o contato com os elementos da natureza deve também estar presente nos espaços externos da Educação Infantil, como água e terra principalmente.

Observar as crianças brincando de maneira espontânea nos sugere ideias valiosas na hora de pensar sobre os espaços externos. Portanto precisamos ter esse olhar sensível, crítico, investigativo e pesquisador para a construção não somente de espaços qualificados, mas de uma educação de qualidade. Penso ser de extrema importância também a participação de toda comunidade escolar na construção dos espaços. Professores, crianças, pais, funcionários e gestores todos juntos pensando e construindo esses espaços, tornando-os assim, significativos e pertencentes a toda comunidade escolar.

### 3.2 ESPAÇO EXTERNO E A RELAÇÃO COM A NATUREZA

Outro aspecto importante que devemos levar em consideração ao planejarmos um espaço externo de qualidade, além de interações, movimento, despertar da curiosidade e possibilidades, é o contato das crianças com o meio natural. Não é adequado ter um pátio todo revestido de basalto ou qualquer outro piso, crianças precisam estar em contato com a natureza. Grama, areia, terra, água, árvores e outros elementos naturais devem complementar o espaço externo de qualidade para a educação infantil. Segundo Haddad e Horn as Escolas devem ofertar esses espaços as crianças, “A creche e a pré-escola devem oferecer às crianças espaços plenos de oportunidades para viver, interagir e aprender em contato com a natureza”. (HADDAD e HORN, 2013, p. 9).

Considerando que o contato com a natureza é um direito dos pequenos, devemos proporcionar esse encontro de maneira que as experiências sejam enriquecedoras e favoráveis ao desenvolvimento de uma relação afetiva com o meio natural. Essa relação permitirá que as crianças vivam o sentimento de preservação e cuidado com nosso meio, tão necessário para o equilíbrio da vida. Sabemos que as atividades desenvolvidas na educação infantil marcam a vida das crianças em todo seu percurso, portanto, é fundamental o despertar de uma consciência ecológica nessa etapa da educação. E desfrutando de um espaço cheio de oportunidades,

essas vivências serão mais significativas e marcantes na construção de um futuro mais sustentável para nossa sociedade. Para complementar essa ideia destaco que

Uma educação que gere cidadãos mais cuidadosos, responsáveis e comprometidos, capazes de contribuir para um mundo mais justo e pacífico, deve começar na primeira infância, uma vez que valores, atitudes, comportamentos e habilidades adquiridas nesse período podem ter impacto duradouro na vida. (HADDAD, 2010, p. 5)

Os espaços externos adequados oportunizam às crianças momentos de interação e aprendizagem no contato com a natureza, pois, para conhecer o mundo que as rodeia elas necessitam se relacionar livre e ativamente com os elementos naturais. Árvores para subir ou deitar à sombra, plantas para plantar e regar, frutas para colher e comer, pequenos animais para observar e cuidar, água para brincar de fazer comida e castelos de areia, enfim todos elementos possíveis para a interação com o meio ambiente devem estar presentes no pátio ideal para contribuir com o desenvolvimento integral da criança. É necessário um pátio com uma natureza não somente para observação de sua beleza, mas sim uma natureza para interação, cuidado, participação e vivência.

É sabido que as crianças, atualmente tem disposto cada vez menos tempo em contato com a natureza. Meios urbanos violentos, espaços residenciais cada vez menores, jornada de trabalho dos pais cada vez maior são alguns dos motivos da qual as crianças da atual sociedade estarem cada vez menos em contato com o mundo natural e dentro de suas casas, possivelmente em frente à televisão. Esse é mais um motivo, senão o mais agravante, de pensarmos os espaços externos das instituições, de maneira a proporcionar esse encontro e o contato com a natureza para nossos pequenos. Talvez a Escola seja um dos únicos lugares onde essas crianças possam estar em contato com o meio natural de forma positiva e livre, brincando com areia, água, árvores e todos os elementos que possam estar disponíveis nesses espaços. É dever da Educação Infantil oportunizar esse contato ao ar livre em espaços plenos de oportunidades e de maneira qualificada.

### 3.3 AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2009)

Esta é a definição de criança que consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), a qual já aponta para o entendimento da extrema importância da utilização dos espaços externos para oferta de interações, relações e práticas de qualidade para as crianças. Sabe-se que os pequenos produzem conhecimento em contato com seus pares, com o professor e com o meio. Portanto, quanto mais rico de oportunidades for este meio mais enriquecedoras serão as interações das crianças.

Os ambientes da escola têm ativa participação na ação pedagógica e para complementar essa ideia trago Horn e Gobbato que falam sobre a “não neutralidade dos espaços”,

Estudos de campos diversos, como a psicologia, a filosofia, a arquitetura e a geografia, trazem importantes apontamentos sobre o espaço: a sua importância na constituição dos seres humanos, na organização das sociedades, o seu caráter de não neutralidade, a sua conceituação. Em diálogo com a pedagogia, essas discussões fornecem elementos para pensa-lo não como um mero cenário da ação educativa, mas como o eixo estruturante do trabalho pedagógico. (HORN e GOBBATO, 2015, p. 69)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), atribuem interações e brincadeiras como eixo norteador da proposta curricular para educação infantil, ressaltando a importância dos espaços nas instituições. Espaços que promovam e favoreçam o desenvolvimento integral da criança por meio de experiências diversas.

No item Organização de Espaço, Tempo e Materiais (DCNEI – 2009), sobre os espaços externos consta que,

Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2009)

As propostas pedagógicas das instituições devem assegurar, portanto, às crianças espaços adequados para suas atividades.

Em consonância com a s DCNEI's, a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental da rede municipal de Barra do Ribeiro, tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, procura formar o educando como um ser consciente, com espírito crítico e criativo, descobridor do seu espaço.

Outro aspecto enfatizado pelas DCNEI's, diz respeito a Práticas Pedagógicas da Educação Infantil, as quais orientam que as propostas curriculares devem garantir às crianças experiências de conhecimento de si e do mundo com atividades de movimentação ampla, de incentivo a curiosidade, exploração do mundo e natureza, interação, cuidado e preservação da mesma. Como podemos ver, é novamente reafirmada a importância dos espaços para a vivência dessas experiências, sendo a maioria delas vivida e experimentada em espaços externos no contato com a natureza.

#### **4. POSSÍVEIS ADEQUAÇÕES NO PÁTIO DE ACORDO COM A REALIDADE DA ESCOLA**

Deve-se levar em consideração, ao pensarmos o espaço externo de uma escola, principalmente a sua realidade. Quais são as pessoas que utilizam esse espaço, o bairro onde se localiza a instituição, a realidade financeira da mesma e quais parceiros pode-se contar para a construção e adequação do espaço. Se pretendemos desenvolver nas crianças a consciência de preservação da natureza, o mesmo cuidado deve ser tomado ao modificar o pátio usando o máximo de materiais naturais, recicláveis e já existentes na instituição.

O ponto chave dessa adequação é a participação de toda a comunidade escolar, professores, alunos, pais, funcionários e gestores. Um espaço construído com a participação de todos é mais significativo e passível de preservação e cuidados do que simplesmente um produto pronto, fora da realidade da escola, com brinquedos inadequados e pouco contato com a natureza.

Para que a adequação do pátio da instituição possa ter significado para aquela comunidade é preciso ser construído em conjunto, para isso a presente pesquisa teve por finalidade realizar um projeto de revitalização do espaço da pracinha, já descrito no capítulo 2, subtítulo 2.2 na foto 3. Um projeto em que a participação de toda a comunidade escolar será o ponto principal para a adequação do espaço externo para as crianças da Educação Infantil que dividem o pátio da Escola com alunos do Ensino Fundamental. Esse projeto deverá ser realizado durante o ano letivo de 2016.

O projeto terá início com convocação de uma reunião com a comunidade escolar para expô-lo, com exposição de fotos do pátio atual e exposição oral da importância de um espaço adequado para o desenvolvimento integral das crianças. Haverá também uma reunião de estudos com os professores e equipe gestora, sobre a relevância da organização dos espaços externos, também com exposição das fotos atuais do pátio da escola, estudos e leituras de textos e trechos de livros, listagem das principais adequações possíveis de serem executadas, assim como , listagem de possíveis instituições para doações de materiais e planejamento das atividades a serem trabalhadas com os alunos, pois, a opinião deles é fundamental na realização deste projeto.

Após esta etapa de trabalho com equipe gestora e professores começará o trabalho com as crianças. Conversas informais e entrevistas com os alunos da educação infantil para identificar seus desejos em relação ao espaço externo da escola. Para que isso ocorra serão realizadas rodas de conversas, visitas ao local a ser adequado, listagem dos desejos das crianças em relação ao pátio e desenhos para expressar esses desejos. Serão construídas também maquetes com os professores, gestores e claro com as crianças, de como poderia ser o pátio ideal para todos.

Outra etapa de muita importância previsto no projeto de revitalização do pátio da escola será o desencadeamento de ações junto à comunidade, onde acontecerão reuniões com os pais dos alunos para recrutamento de pessoal para ajudar na construção do espaço, visita às empresas do município para expor o projeto e solicitar ajuda com recursos materiais e naturais. Solicitação de uma consultoria junto a Secretaria de Meio Ambiente do município para o plantio correto de árvores e plantas, assim como, reunião com a Secretaria de Obras para pedido de materiais e ferramentas para possíveis adequações.

Como etapas principais e finais do projeto, estão a execução das adequações no pátio e a inauguração do espaço para as crianças da educação infantil. Dentre as adequações estão inicialmente, a limpeza e capina do espaço, plantio de mudas e sementes, pintura do muro, confecção de locais e brinquedos projetados pelo grupo e manutenção dos brinquedos já existentes, que estão sucateados. Para a realização dessas atividades contaremos com a ajuda dos professores, equipe gestora, funcionários e pais dos alunos, em um trabalho voluntário.

A inauguração do espaço revitalizado será o ponto alto do projeto. Uma festa de inauguração do pátio reunirá todos os participantes do projeto e colaboradores para comemorar a realização do trabalho feito em equipe. A comemoração será realizada da maneira que as crianças mais gostam, brincando!

O projeto deverá ser apresentado e realizado durante o ano letivo de 2016, procurando adequar o espaço externo da escola para os alunos da educação infantil. Um trabalho em grupo que não terminará com a inauguração do espaço, deverá se manter sempre, com o cuidado e manutenção de todos os envolvidos, alunos, pais, professores, gestores e funcionários. E também os demais alunos da escola que frequentam o ensino fundamental deverão ajudar a manter este local bem cuidado, com o pensamento de que este é um local de todos.

Espero que com a realização deste projeto possa inspirar a todos os professores, não somente os professores da educação infantil, mas todos os professores, a revitalizarem o espaço externo da escola. Todos os alunos da escola merecem e precisam de espaços externos bem elaborados e planejados, onde possam participar ativamente da realização do projeto. Pois, participando do planejamento e construção do espaço, faz com que cuidem e respeitem a escola.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi a discussão de como adequar os espaços externos das escolas contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças de forma significativa. Sabe-se que um pátio de qualidade, com recursos adequados e que permitam a interação dos pequenos com outras crianças e com a natureza, favorece positivamente no crescimento e desenvolvimento dos mesmos.

Para que o uso do espaço externo seja relevante e significativo na vida das crianças ele deve ser pensado e adequado com a participação de toda a comunidade escolar. O pátio da escola na qual foi desenvolvida pesquisa e que trabalho, sempre foi motivo de inquietação para mim. Um espaço amplo, mas pouco estruturado para a Educação Infantil. Ao iniciar o curso de Especialização em Docência na Educação Infantil na UFRGS vivi muitas experiências que para mim eram novidade, li e estudei muito, o que ampliou minha visão sobre a Educação Infantil, e pude compreender, após várias leituras e estudos para a realização desta pesquisa, que um pátio adequado é aquele pensado e construído por todos envolvidos na educação das crianças, ou seja elas mesmas, os pais, professores, gestores e funcionários da instituição. Para ter valor e significado a construção deve ocorrer de acordo com o necessário para o desenvolvimento das crianças, mas também de acordo com os desejos das mesmas e com a realidade da escola. Muitas ideias me passavam pela mente para a composição do espaço externo da Educação Infantil, mas compreendi que não podemos simplesmente entregar para os pequenos um espaço pronto sem possibilidades de interação e modificação. Participando da construção e revitalização dos espaços as crianças criam um vínculo de cuidado e pertença com os mesmos.

Espero que com a realização do projeto de revitalização do pátio para a Educação Infantil, envolvendo professores, pais, alunos, gestores e funcionários desperte nos demais alunos e professores da escola o interesse por revitalizar todo o pátio, tornando-o assim mais interessante e provocativo, deixando os recreios mais atrativos para várias atividades além de correr. Espero também despertar na comunidade escolar a vontade de cuidar do espaço que pertence a todos, cuidar da natureza, da escola, enfim do nosso ambiente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. **A Organização dos espaços, dos materiais e dos tempos na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB/COEDI, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2008. v. 1 e 2.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2008.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. **Crianças, Espaços, Relações** Como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Resoluções n.005, 006 e 007 referentes à Educação Infantil**. Barra do Ribeiro: PMBR/SME/CME, 2009.

CRAIDY, Carmem (org.); KAERCHER, Gládis E. (org.). **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2.

**EXPERIÊNCIAS DO COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JOINVILLE**. Joinville: Univille, 2013.

FEDRIZZI, Beatriz. Lá fora há muito que aprender. **Revista Pátio Educação Infantil**. Porto Alegre, ano XI, n. 34, jan. /mar., 2013.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues (org.); ALBUQUERQUE, Simone Santos de (org.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: Perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015.

HADDAD, Lenira. A contribuição da Educação Infantil para uma consciência ecológica. **Revista Pátio Educação Infantil**. Porto Alegre, ano VIII, n. 25, out. /dez., 2010.

HADDAD, Lenira; Horn, Maria da Graça Souza. Mais do que um lugar para gastar energia. **Revista Pátio Educação Infantil**. Porto Alegre, ano XI, n. 34, jan. /mar., 2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 18ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Hoff. Barra do Ribeiro: PMBR/SME, 2012.

**REGIMENTO ESCOLAR**. Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Hoff. Barra do Ribeiro: PMBR/SME, 2013.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICE A – Termo de consentimento da Escola

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE EDUCAÇÃO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

À E.M.E.F. Fernando Hoff

A proposta de pesquisa que realizo como aluna (o) do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em convênio com o Ministério da Educação, procura investigar e propor possíveis adequações no espaço externo da Escola para utilização dos alunos da Educação Infantil.

Assim, com o consentimento e autorização da direção da escola e demais envolvidos na pesquisa pretendo realizar as observações e registros fotográficos dos espaços externos.

Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho, efetuando pessoalmente as observações e registros fotográficos dos espaços externos

Os dados produzidos na pesquisa através das observações e registros fotográficos serão analisados e utilizados na apresentação do trabalho e poderão ser divulgados em aulas, palestras, seminário, e congressos, bem como produção artigos para revistas e congressos científicos na área. Contudo, o sigilo será preservado, não sendo mencionado o nome dos participantes e da escola em nenhuma apresentação oral. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à instituição.

Como pesquisadora responsável pela pesquisa comprometo-me a responder e esclarecer qualquer dúvida ou necessidade que o participante ou seus responsáveis venham a ter no momento da pesquisa, ou sempre que julgarem necessário, através do fone: (51) 99029363 pelo endereço eletrônico [tatisscalco@hotmail.com](mailto:tatisscalco@hotmail.com). Após ter sido devidamente informados (a) de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido minhas dúvidas.

Eu, Carla Rosani Fraga Feijó, RG sob o número 4037487644, Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Hoff, concordo que a pesquisa seja realizada nesta escola.

Carla Rosani Fraga Feijó  
Diretora da Escola – Carla Rosani Fraga Feijó

Tatiane S. Scalco  
Aluna – Tatiane da Silveira Scalco

\_\_\_\_\_  
Orientadora – Maria da Graça Souza Horn

**APÊNDICE B** – Fotos atuais do espaço externo a ser revitalizado, para uso na reunião com pais, professores e gestores da instituição.







**APÊNDICE C** – Quadro do Projeto de revitalização do pátio.

## PROJETO:

Título: Revitalizando o pátio para a Educação Infantil.

Objetivo: Construir um espaço lúdico e desafiador para as crianças da Educação Infantil, organizando diferentes áreas que atendam suas necessidades e proporcionem seu desenvolvimento integral.

Público alvo: Professores, funcionários, crianças, pais e gestores.

Etapas	Atividades	Recursos e materiais	Cronograma
1. Convocação de reunião com a comunidade escolar para expor o projeto.	Exposição de fotos do pátio atual, exposição oral sobre o desenvolvimento das crianças e possíveis adequações.	Fotos atuais do espaço a ser revitalizado; Power point sobre o desenvolvimento infantil; revista Pátio nº 34 e projetor.	30 de abril – sábado.
2. Reunião de estudos com professores e equipe gestora, sobre a relevância da organização dos espaços externos	Exposição de fotos do pátio atual e de possíveis adequações; estudos e leituras de textos e trechos de livros; Listagem das principais adequações possíveis de serem executadas;	Fotos atuais do espaço a ser revitalizado; Livro: Qualidade em Educação Infantil (Miguel A. Zabalza, 2007); Revista Pátio (nº 25 e nº34); Texto: A organização dos espaços, dos materiais e dos tempos na Educação Infantil	02 de maio e 09 de maio.

	Listagem das possíveis instituições para doações de materiais; Planejamento de atividades a serem trabalhadas com os alunos para contribuírem na adequação do pátio.	(MEC, 2013); Projektor, folhas A4, canetas e canetas hidro cores.	
3. Conversas informais e entrevistas com as crianças para identificar seus desejos em relação ao pátio da Escola	Rodas de conversa sobre o pátio da Escola; Visitas aos locais da pracinha; listagem dos desejos das crianças em relação ao espaço externo da instituição; desenhos de como gostariam que o pátio da escola estivesse para brincarem.	Papel A4, lápis de cor, canetas hidro cores, giz de cera e papel pardo.	De 10 de maio até 20 de maio.
4. Construção de uma maquete com professores e	Construção de uma maquete com os professores e	Materiais de sucata, papeis coloridos, cola, canetas hidro	De 23 de maio até 03 de junho.

gestores e com as crianças.	gestores e outra com as crianças, de como poderia ser o pátio ideal para todos.	cor, lápis de cor, giz de cera, pincéis, têmpera, pequenos brinquedos e objetos para representar o espaço externo da Escola.	
5. Desencadeamento de ações junto à comunidade para a construção do pátio projetado por todos.	Reuniões com pais dos alunos para recrutamento de pessoal para ajudar na construção do espaço; Consultoria com a Secretaria do Meio Ambiente do município para plantio de árvores e plantas adequadas; Visita à empresas do município para pedir ajuda com recursos materiais e naturais; Reunião com a Secretaria de Obras para	Maquetes prontas, Ofícios da Escola para entregar nas instituições já citadas.	De 04 de junho até 24 de junho.

	pedido de materiais e ferramentas para possíveis adequações.		
6. Execução das adequações no pátio.	Limpeza do espaço, plantio de mudas, pintura de brinquedos e muro, confecção de locais e brinquedos projetados pelo grupo, manutenção dos brinquedos já existentes.	Mudas de plantas e árvores, pneus, ferramentas de limpeza de áreas externas, tinta plástica, pincéis, madeira e todo material que for mencionado durante a construção do projeto; Pais, professores, gestores e funcionários para construção do projeto idealizado por todos.	Início 02 de julho.
7. Inauguração do espaço para a Educação Infantil	Festa de inauguração do espaço restaurado, com pais, crianças, gestores, professores e funcionários.	Caixa de som e microfone; Fitas e balões; Balas e pirulitos.	10 de outubro – segunda-feira.

## ANEXO A - Trecho do texto utilizado para reunião de estudos com os professores e gestores da escola.

### □ Os espaços externos

No que se refere aos espaços externos, não podemos esquecer que tanto as crianças maiores, quanto os bebês, além dos espaços internos, têm direito a usufruir dos espaços externos da IEI.

O parquinho da escola é um espaço que deve ser pensado e organizado levando em conta o tamanho das crianças e considerando ainda suas necessidades e interesses. As crianças pequenas necessitam de contato diário com a luz do sol, o ar fresco e com a observação e interação com a natureza. Acima de tudo, o espaço onde as crianças vivem tanto tempo precisa ser prazeroso, bonito, relaxante, alegre.

Assim o pátio não precisa ser um lugar somente para correr ou brincar de balanço e escorregador. Assim como pensamos em estruturar o espaço da sala de atividades em diferentes zonas ou áreas, também o espaço externo deverá seguir esta estruturação. Porém, todas essas sugestões que estamos oferecendo devem ser pensadas a partir das reais condições do espaço de trabalho das instituições.

Podemos destacar como critérios adequados na estruturação dos espaços externos:

- A amplitude;
- O acesso o mais direto possível das salas de atividades para o espaço externo;
- O equilíbrio entre espaços muito estruturados ou sem estruturas;
- A distribuição dos espaços, criando áreas para diferentes atividades;
- A adaptação do espaço exterior às escolhas das crianças: movimento, segurança, aventura, socialização, individualização, imitação, criação, ficção, realidade;
- A previsão de espaços de sol e de sombra;
- A variabilidade do chão: areia, cimento, terra, bem como o desnivelamento do terreno; e o aproveitamento de materiais naturais, evitando o uso de materiais sofisticados.

Tendo em vista esses critérios vamos imaginar algumas situações possíveis de acontecer no cotidiano das IEI:

As crianças estão no pátio. Mariana tem 5 anos. Não dormiu bem à noite, está cansada, com vontade de estar num lugar mais tranquilo. Ela poderá escolher ficar na **zona de interligação para jogos tranquilos**, onde encontrará um gramado, com árvores, bancos de praça de diversas alturas, mesas e bancos de cimento para atividades grafo plásticas ao ar livre, tendas e guarda-sóis para fazer piquenique, cadeiras preguiçosas, redes colocadas na altura das crianças. Nesta zona também poderão ser colocadas caixas plásticas com bolas, carrinhos, canos e um armário para guardar baldes, pás, regadores, aquários, canteiros para serem plantados e cuidados pelas crianças.

Pedro chegou na IEI suando muito, irritado, brigando com seus amigos. Ao ser convidado para ir ao pátio, escolheu, junto com mais dois amigos, a **zona para brinquedos de manipulação**, onde encontrou bacias para brincar com água, potes

com tamanhos iguais e diferentes furados no lado ou no fundo, ou sem furos, peneiras, funis e pequenas pedras. Ele pôde construir pontes com tacos de madeira.

Ficou nesta atividade por longo tempo e parou de brigar e de suar! Joana e Rafael preferiram interagir na **zona estruturada para jogos de movimento**. Andaram de bicicleta, subiram no trepa-trepa, brincaram de gangorra, de balanço e de escorregador. Com auxílio do (a) professor (a), ataram uma corda numa carrocinha de madeira e passearam pelo pátio, passando pelos túneis de cimento e percorrendo um trajeto demarcado por pneus. Maria, Joana, Luiza e João tinham combinado, no dia anterior, de trazerem bichos de pelúcia e bonecos para a IEI. Quando foram para o pátio, preferiram brincar na casinha de bonecas. O enredo que construíram envolvia fazer comida com as folhas e pedras que coletavam no chão e levar os bichos e os bonecos para assistir a um teatro de bonecos que montaram com materiais que estavam à disposição dentro da casinha. No tanque, lavaram roupas e as dependuraram na corda de estender. Esta **zona é destinada aos jogos imitativos**.

O mato que circunda o pátio foi o lugar escolhido por Lucas, Matias e Luís. Lá brincaram na cabana do Tarzan, escalaram pedras, ataram cordas e subiram nas árvores. Preferiram a **zona para jogos de aventura e imaginação**. O poema de Roseana Murray também nos fala dessas diferentes possibilidades do uso do espaço e nos provoca a pensar nos espaços de que dispomos.

No fundo do quintal, amarelinha esconde-esconde, jogo de anel, um amor e três segredos. No fundo do quintal passarinhos, tesouros, piratas e navios, as velas todas armadas. No fundo do quintal, Casinha de boneca Comidinha de folha seca, eu era mãe, você era o pai. Quando não existe quintal, como é que se faz? (MURRAY, 1994).